

PLANEJAMENTO, INOVAÇÃO E CONSUMO CONSTRUINDO A “SOCIEDADE HARMONIOSA” CHINESA

Melissa Caroline Cambuhy¹
José Francisco Siqueira Neto²

Resumo: Este trabalho busca trazer um panorama das políticas econômico-sociais chinesas responsáveis pelo aumento universal e contínuo de satisfação de seus cidadãos a partir de 2.000, e as movimentações no interior das dinâmicas de acumulação chinesas que as orientaram.

Palavras-chave: Planejamento. Desenvolvimento nacional. Inovação tecnológica. Direito econômico. China. “Sociedade harmoniosa”.

PLANNING, INNOVATION AND CONSUMPTION BUILDING THE CHINESE “HARMONIOUS SOCIETY”

Abstract: This paper seeks to provide an overview of Chinese economic and social policies responsible for the universal and continuous increase in the satisfaction of its citizens from 2000 onwards and the movements within the accumulation dynamics that guided them.

Keywords: Planning. National development. Technologic innovation. Economic law. China. “Harmonious society”.

PLANIFICACIÓN, INNOVACIÓN Y CONSUMO CONSTRUYENDO LA "SOCIEDAD ARMONIOSA" CHINA

Resumen: Este artículo busca brindar una visión general de las políticas económicas y sociales chinas responsables del aumento universal y continuo de la satisfacción de sus ciudadanos a partir del año 2000, y los movimientos dentro de las dinámicas de acumulación que los guiaron.

Palabras clave: Planificación. Desarrollo nacional. Innovación tecnológica. Derecho económico. China. “Sociedad armoniosa”.

Introdução

Em 2002, no 16º Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês³, *Hu Jintao* - antecessor do atual Presidente chinês *Xin Jinping* - propôs “a construção de uma sociedade socialista harmoniosa”⁴.

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Direito, São Paulo, Brasil, melissacambuhy@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9993220738000163>

² Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Direito, São Paulo, Brasil, jfsn@mackenzie.br, <https://orcid.org/0000-0002-3308-8403>

³ Cf. The 16th National Congress. Disponível em https://cpcchina.chinadaily.com.cn/2010-09/07/content_15842546.htm. Acesso em 30/09/2020

⁴ Harmonious society. Disponível em http://cpcchina.chinadaily.com.cn/2010-09/16/content_13918117.htm. Acesso em 30/09/2020

De acordo com *Hu*, uma sociedade harmoniosa seria democrática e governada pela lei, justa, confiável e fraterna, cheia de vitalidade, estável e ordeira, e que mantém a harmonia entre o homem e a natureza⁵.

Assim, se a “sociedade harmoniosa” poderia ser compreendida como a visão da administração *Hu*, o “conceito científico de desenvolvimento” – outro conceito introduzido por sua administração - seria o ferramental, os meios para se construir tal sociedade⁶, sendo que ambos se caracterizaram dali em diante como as marcas distintivas de sua tática política.

Posteriormente estes novos conceitos se sedimentaram no 11º Plano Quinquenal (2006-2010), o qual se concebia no bojo dos debates daquele 16º Congresso, e orientaria a estratégia chinesa de desenvolvimento nos cinco anos seguintes.

De forma oportuna, também data do período uma pesquisa de longo prazo e empreendida pelo *Ash Center for Democratic Governance and Innovation*⁷, de Harvard, que buscou debruçar-se sobre a satisfação dos cidadãos chineses no que se refere à performance do Estado chinês entre o anos de 2.003 e 2.016.

Diante disto, com base em dados secundários e revisão bibliográfica, este trabalho busca trazer um panorama das políticas econômico-sociais chinesas responsáveis pelo aumento universal e contínuo de satisfação de seus cidadãos a partir de 2.000⁸, e as movimentações no interior das dinâmicas de acumulação que as orientaram.

Sete décadas de desenvolvimento nacional: Panorama sócio-econômico chinês

Nos últimos 35 anos a China tem tido a melhor performance econômica no mundo, seu Produto Interno Bruto cresceu mais rápido, e ainda, por mais tempo do que qualquer outra economia na história⁹. De acordo com documento “China e o

⁵ HU, A. Envisaging China’s grand strategy: The ambitious goal of a prosperous people and a powerful nation. *Social Sciences in China*, Winter, 2005, p. 87-99.

⁶ FAN, C. China eleventh five-year plan (2006-2010): From “Getting Rich First” to “Common Prosperity.” *Eurasian Geography and Economics*, v. 47, n. 6, 2006, p. 708-723.

⁷ Understanding CCP Resilience: Surveying Chinese Public Opinion Through Time. Disponível em https://ash.harvard.edu/files/ash/files/final_policy_brief_7.6.2020.pdf Acesso em 30/09/2020

⁸ Understanding CCP Resilience: Surveying Chinese Public Opinion Through Time. Disponível em https://ash.harvard.edu/files/ash/files/final_policy_brief_7.6.2020.pdf Acesso em 30/09/2020

⁹Naughton, B. (2018). *The Chinese economy: Adaptation and growth* (2nd ed.). Cambridge, MA: MIT. P.1

mundo na nova era”¹⁰, editado pelo Conselho de Estado chinês com a finalidade de expor um balanço estatístico em comemoração à fundação da República Popular da China há sete décadas:

- i. i) Em 2009, o país tornou-se o maior exportador mundial de bens e o segundo maior importador;
- ii. ii) Em 2013, tornou-se o maior comerciante mundial de bens;
- iii. iii) E tornou-se, ainda, a segunda maior economia do mundo, o maior fabricante, o maior negociante de bens, o segundo maior consumidor de commodities, o segundo maior receptor de investimento estrangeiro direto (IED) e o maior detentor de reservas em moeda estrangeira.

Neste sentido, salienta-se o relevante papel que a economia chinesa tem desempenhado no crescimento econômico global: de 2.016 a 2.019, o agregado econômico da China ultrapassou RMB70, 80 e 90 trilhões sucessivamente, correspondendo a quase 16% da economia mundial¹¹. Além disto, de 2013 a 2018, o país contribuiu, em média, com mais de 28% do crescimento econômico mundial¹², sendo que de acordo com relatório divulgado pelo McKinsey Global Institute (MGI)¹³, o índice agregado da exposição mundial à economia chinesa aumentou gradualmente de 0,4 para 1,2 entre 2000 e 2017, com a China responsável por 35% da produção industrial global.

Outro papel que o gigante asiático tem desempenhado de forma relevante, este na dimensão da geopolítica, tem sido o de provedor de bens globais em plena pandemia da COVID-19: sob o lema “construindo uma comunidade global de saúde para todos”, o documento “Combatendo COVID-19: China em Ação”¹⁴ publicou os

¹⁰China and the World in the New Era. Disponível em < http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm> Disponível em 30/09/2020

¹¹China and the World in the New Era. Disponível em < http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm> Disponível em 30/09/2020

¹²China and the World in the New Era. Disponível em < http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm> Disponível em 30/09/2020

¹³ MGI, “China and the world: Inside the dynamics of a changing relationship”, July 2019.

¹⁴Fighting COVID-19: China in Action. Disponível em: http://english.www.gov.cn/news/topnews/202006/07/content_WS5edc559ac6d066592a449030.html

esforços chineses para prevenção, controle e tratamento no combate à doença, bem como sua cooperação com a comunidade internacional.¹⁵

No campo da cooperação internacional – alicerçados em uma narrativa política de coordenação multilateral - destaca-se o compromisso chinês de, em conseguindo produzir uma vacina eficiente e segura contra a COVID-19, torná-la um produto público global, além de que no bojo da iniciativa do G20 de suspensão de débitos, o país suspendeu a dívida de 77 países em desenvolvimento. Ademais, entre 1º de março e 31 de maio de 2020, a China exportou materiais protetores para 200 países e regiões: mais de 70,6 bilhões de máscaras, 340 milhões de roupas de proteção, 115 milhões de pares de óculos, 96.700 ventiladores, 225 milhões de kits de teste e 40,29 milhões de termômetros infravermelhos¹⁶.

Retomando o panorama socioeconômico nacional chinês, entre 1952 e 2018, o valor agregado industrial da China aumentou 970 vezes, passando de RMB 12 bilhões para RMB 30,5 trilhões, com uma taxa média de crescimento anual de 11 por cento. Além disso, o produto interno bruto aumentou 174 vezes, de RMB 67,9 bilhões para RMB 90 trilhões, com uma taxa média de crescimento anual de 8,1 por cento, eo PIB per capita aumentou de RMB 119 para RMB 64.644, caracterizando um aumento de 70 vezes no período entre 1952 e 2018.

Episódio relevante que dá corpo aos dados expostos é que, pela primeira vez em três décadas de publicação do ranking global de empresas Fortune Global 500, mais empresas sediadas na China continental e Hong Kong encontram-se no ranking, do que empresas sediadas nos Estados Unidos da América: ao todo, 124 empresas chinesas listadas (sendo 133, se consideradas as empresas sediadas em Taiwan), e 121 estadunidenses

Ressalta-se que em 1990 - ano em que se inicia a listagem pela revista de negócios *Fortune* - nenhuma empresa chinesa sequer figurava na lista. Ato contínuo, em 2011 galgou-se o patamar de 69 empresas chinesas constantes, número que

¹⁵GRANMA #045: Resenha – A China e o enfrentamento à COVID-19. Apresentação: Amélia Gomes e Pedro Bocca. 22 de junho de 2020. Podcast. Disponível em: <http://www.granma.com.br/resenha-a-china-e-o-enfrentamento-a-covid-19/> Acesso em: data de acesso. 20/09/2020

¹⁶ Fighting COVID-19: China in Action. Disponível em: http://english.www.gov.cn/news/topnews/202006/07/content_WS5edc559ac6d066592a449030.html

¹⁷China and the World in the New Era. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm Acesso em 30/09/2020

¹⁸Fortune Global 500. Disponível em <https://fortune.com/global500/2020/search/?rankchange=desc&rankgain=true> Acesso em 30/09/2020

quase dobrou na listagem de 2.019, com 124 empresas, sendo em sua maioria empresas estatais.

Ademais, doze companhias chinesas encontram-se entre as cinquenta primeiras da lista, além de que três das dez maiores empresas do mundo na lista são chinesas - Sinopec, State Grid e China National Petroleum - duas estadunidenses, e as outras cinco da Holanda, Arábia Saudita, Alemanha, Reino Unido e Japão, respectivamente.

À despeito da brutal desaceleração econômica que a pandemia da COVID-19 impôs mundo afora e dos altos custos econômicos advindos das rigorosas medidas de isolamento e prevenção que foram tomadas pelo país – como o caso icônico do isolamento de mais de 11 milhões de habitantes da cidade de Wuhan, medida caracterizada como sem precedentes pela Organização Mundial da Saúde¹⁹ – a China aponta para recuperação cada vez mais forte²⁰.

No entanto, importante frisar que este movimento de rápida recuperação não foi generalizado²¹, mas propiciado pela pronta e eficiente reação do Estado chinês em combate à pandemia, tanto no campo das políticas sanitárias quanto econômicas²². Assim, mesmo com uma população de 1,4 bilhões de pessoas: em um mês - entre janeiro e fevereiro -foi contida a propagação do vírus, em cerca de dois meses - entre fevereiro e março - a cifra diária de novos casos domésticos no

¹⁹Relatório da Missão Conjunta OMS-China sobre Doença por Coronavírus 2019 (Covid-19), 28 de fevereiro, 2020. [http://www.who.int/publications-detail/report-of-the-who-china-joint-mission-on-coronavirus-doenca-2019-\(covid-19\)](http://www.who.int/publications-detail/report-of-the-who-china-joint-mission-on-coronavirus-doenca-2019-(covid-19)).

²⁰“A produção industrial na China cresceu 5,6 por cento em relação ao ano anterior em agosto, ultrapassando a taxa de crescimento do mês anterior em 0,8 ponto percentual. As vendas no varejo voltaram a crescer pela primeira vez este ano, subindo 0,5 por cento ano a ano em agosto, de acordo com o NBS. O investimento em ativos fixos, incluindo nos setores de manufatura, infraestrutura e propriedade, cresceu 4,18% em agosto em relação ao mês anterior. De janeiro a agosto, o investimento em ativos fixos caiu 0,3 por cento no comparativo anual, diminuindo em relação à queda de 1,6 por cento nos primeiros sete meses. O porta-voz do NBS, Fu Linghui, disse que a recuperação da demanda doméstica, a aceleração do crescimento do investimento e a recuperação do consumo estão desempenhando um papel mais forte na condução das atividades econômicas gerais do país.” Em <http://govt.chinadaily.com.cn/s/202009/16/WS5f617842498ed1e2f340959a/data-points-to-stronger-recovery.html>

²¹“Além do aspecto humano, relacionado à perda de vidas e às consequências pessoais do isolamento social, o desempenho das economias dos países avançados no segundo trimestre é eloquente quanto ao impacto da Covid-19. O produto interno bruto (PIB) americano do segundo trimestre caiu 9,1% (-31,9% anualizados) em relação ao trimestre anterior. Na Área do Euro (AE), a queda foi bem maior, de 12,1%, e no Japão, de 7,8%.” Em LEVY, Paulo M. Carta de Conjuntura. IPEA. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200901_cc48_economia_mundial_final_iii.pdf. Acesso em 20/09/2020

²²Cf. “Coordinative efforts for epidemic control and economic development delivered notable results with national economy recovered gradually in the first half of 2020”. Disponível em http://english.www.gov.cn/archive/statistics/202007/16/content_WS5f0ffb74c6d06c409125144f.html.

continente caiu para um dígito, e em três meses – mais especificamente a partir de abril de 2.020 – o isolamento de Wuhan foi suspenso, e em meados de maio a transmissão local foi oficialmente zerada²³. Estes fatos propiciaram uma rápida retomada produtiva, tendo consequências diretas na recuperação econômica chinesa.

Quanto à melhoria do padrão de vida da população chinesa, destaca-se a queda colossal da população rural que vivia abaixo da linha da pobreza: entre 1.978 e 2.018 sua incidência passou de 96,2% para 1,7%, sendo que o Relatório de Trabalho de 2.020 aponta que este índice teve queda para 0,6%. Ademais, entre 2.012 e 2.018 a população afetada pela pobreza rural foi reduzida de 99 milhões de cidadãos para 16,6 milhões, sendo que de acordo com a linha da pobreza internacional do Banco Mundial, desde 1.978, mais de 800 milhões de chineses foram retirados da pobreza, frisando que esta cifra representa mais de 70 por cento da quantia global do período²⁴.

Ainda com base na recente publicação do Conselho de Estado, entre 1.949 e 2018, a expectativa de vida na China aumentou de 35 para 77 anos, caracterizando-se enquanto uma expectativa mais alta do que a média mundial de 72 anos²⁵. Além disto, de acordo com um relatório de bem-estar global²⁶ produzido pelo Boston Consulting Group (BCG) em 2018, a classificação da China subiu 25 lugares na última década, figurando como a taxa mais rápida entre os 152 países avaliados.

Outros dados que chamam a atenção são os que se referem ao emprego, renda e consumo. Anualmente o país adiciona em regra mais de 10 milhões de novos postos de empregos urbanos – segundo Relatório de Trabalho de 2.020 - foram criados cerca de 13,52 milhões de empregos em 2.019 – sendo que de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, em relatório²⁷ de 2.018, entre 2.006 e 2.017 o gigante asiático experimentou o crescimento salarial mais rápido do mundo.

²³Cf. Fighting Covid-19: China in Action. Disponível em < <https://covid-19.chinadaily.com.cn/a/202006/08/WS5edd8bd6a3108348172515ec.html>> Acesso em 30/09/2020

²⁴Cf. China and the World in the New Era. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm Acesso em 30/09/2020

²⁵Cf. China and the World in the New Era. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm Acesso em 30/09/2020

²⁶BCG, "Striking a Balance Between Well-Being and Growth: The 2018 Sustainable Economic Development Assessment", setembro de 2018.

²⁷International Labor Organization (ILO). 2018. Global Wage Report 2018 / 19: What Lies Behind Gender Pay Gaps. https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_650553/lang-en/index.htm.

Consequência direta da industrialização e urbanização²⁸, das políticas de alívio à pobreza, além das políticas voltadas para o emprego e renda, foi o incremento da renda da população chinesa. E ato contínuo, o aumento do potencial de consumo desta população que conta com uma força de trabalho de cerca de 900 milhões de pessoas, com mais de 700 milhões inseridas no mercado de trabalho²⁹.

Entre 2.006 e 2.011 a porcentagem da população chinesa com acesso ao seguro-saúde mais do que dobrou, passando de 43% para 95%, e ainda vale destacar que, em 2.011, os investimentos estatais nas áreas rurais e agrícolas estiveram em torno de RMB 3 trilhões, dez vezes o mesmo investimento em 2.004. Além disto, há evidências de que as desigualdades urbano-rural e costeira-interior estagnaram, e podem começar a diminuir³⁰.

Assim, se contar com uma população de 1,4 bilhões de pessoas já era fator atrativo por si só para os investimentos externos - que buscam acesso ao mercado consumidor chinês – atualmente tal fator se intensifica³¹, uma vez que o país desenvolveu um grupo de renda média de mais de 420 milhões de pessoas, que compõem o maior mercado do mundo, respondendo por cerca de 30% do consumo global³². Ainda neste sentido, segundo dados de 2.019, o consumo foi agente responsável por mais de 60% do crescimento econômico da China³³.

Dado estatístico que também expressa o aumento da classe média e seu potencial de consumo é o referente ao setor de turismo: nos últimos anos a China tem se colocado como a maior fonte de turistas estrangeiros, sendo que em 2.018 o número de turistas chineses no exterior foi de cerca de 150 milhões³⁴. Ademais, entre 2.007 e 2.016 houve um aumento de 275% nas viagens domésticas da população.

²⁸Em Relatório de Trabalho de 2.020, do Conselho de Estado chinês, informa-se que pela primeira vez os residentes urbanos permanentes ultrapassaram 60% da população chinesa.

²⁹Cf. China and the World in the New Era. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm Acesso em 30/09/2020

³⁰Understanding CCP Resilience. Disponível em <https://ash.harvard.edu/files/ash/files/final_policy_brief_7.6.2020.pdf> Acesso em 30/09/2020

³¹Marketers have eye on China's middle class. Disponível em <http://www.chinadaily.com.cn/a/201903/27/WS5c9b97eda3104842260b2f05.html> Acesso em 30/09/2020

³²China and the World in the New Era. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm Acesso em 30/09/2020

³³Economic Watch: A new epic -- Chinese economy in 2020s. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/2020-01/19/c_138718792.htm Acesso em 30/09/2020

³⁴China and the World in the New Era. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/2019-09/27/c_138427541.htm Acesso em 30/09/2020

Em 2.002 a classe média chinesa era de apenas 4% de sua população, entretanto atualmente conta com cerca de 31% de sua população³⁵. Este dado nos remete diretamente à pesquisa de longo prazo empreendida pelo *Ash Center for Democratic Governance and Innovation, de Harvard*, a qual buscou debruçar-se sobre a satisfação dos cidadãos chineses no que se refere à performance do Estado chinês entre o anos de 2.003 e 2.016, além de fazer um exame mais detalhado da opinião pública em três áreas-chave: prestação de serviços públicos, corrupção e meio-ambiente³⁶.

Isto porque, diante dos dados apresentados até aqui, não é surpreendente a conclusão geral que a pesquisa chegou: entre 2.003 e 2.016 houve aumento quase universal da satisfação do povo chinês quanto à performance estatal - em seus quatro níveis governamentais.

A pesquisa que foi aplicada a mais de trinta e um mil chineses presencialmente, tanto na zona urbana, quanto na rural, em oito ciclos entre 2.003 e 2.016, demonstrou que o aumento da satisfação popular, e a avaliação de que a atuação estatal nunca foi tão eficiente e competente, se aplica tanto às amplas políticas nacionais levadas à cabo pelo Governo Central chinês, quanto às autoridades locais.

Outro ponto evidenciado pela pesquisa diz respeito à condição socioeconômica dos entrevistados: grupos historicamente marginalizados e empobrecidos, que vivem mais ao interior do país, demonstraram uma propensão ao aumento da satisfação. Fato este que revela, segundo a pesquisa, que o aumento da satisfação popular chinesa se relaciona com as mudanças concretas no bem-estar material, e que assim, que houve de fato uma melhora concreta e relevante para o povo chinês.

Assim, avaliando a satisfação geral acerca da atuação do Governo Central, demonstrou-se que, em 2.003, 86,1% dos entrevistados encontravam-se satisfeitos, já em 2.016 chega-se a 93,1% destes. No nível providencial passou-se de 75% em 2.003, para 81,7%, em 2.016; no nível de condado os números passam de 52%, para 73,9% que relataram satisfação, e no nível municipal foram de 43,6%, em 2.003, para 70,2%, em 2.016.

³⁵China Power Team. "Quão bem está a classe média da China?" China Power. 26 de abril de 2017. Atualizado em 26 de agosto de 2020. Acessado em 28 de setembro de 2020. <https://chinapower.csis.org/china-middle-class/>

³⁶ Understanding CCP Resilience: Surveying Chinese Public Opinion Through Time. Disponível em https://ash.harvard.edu/files/ash/files/final_policy_brief_7.6.2020.pdf Acesso em 30/09/2020

Outro fator importante e que compõe o aumento da satisfação popular chinesa diz respeito às avaliações progressivamente positivas acerca da expansão dos serviços públicos prestados pelo Estado chinês, sendo que justamente a população do interior do país - e historicamente vítima da desigualdade costa-interior – foi a que relatou grande aumento no acesso a vários programas de seguridade e bem-estar social. Segundo a pesquisa, o acesso de aldeões rurais ao seguro médico básico passou de 32%, em 2.005, para 82,8%, em 2.011, além de que o acesso a planos de previdência básicos para trabalhadores passou de 36,8% para 71,3%.

Por de trás da satisfação: Racionalidade econômica e planejamento

Interessante notar que alguns slogans contemporâneos do 16º Congresso do Partido Comunista Chinês³⁷ como “*Xiao Kang*”, “*xiaokang shehui*”, “*sociedade harmoniosa*” ou ainda “*sociedade moderadamente próspera*” para muitos analistas sintetizaram um marco em que, tanto na teoria do Partido quanto na política do governo, as preocupações sociais passariam a ser colocadas em paridade com as relativas ao crescimento econômico chinês. Ou ainda que a reivindicação de construção de uma “*sociedade socialista harmoniosa*” seria um processo contínuo para defrontar as contradições advindas do rápido e tremendo crescimento econômico.

Quase duas décadas se passaram desde a origem dos conceitos apresentados, e outros *slogans* como a busca pelo “*Sonho Chinês*”³⁸, e ainda o mais recente “*Socialismo com Características Chinesas para uma Nova Era*”³⁹ foram elaborados neste período para sintetizar o planejamento e metas estatais implicadas nas condições materiais do seu respectivo momento.

Exemplo concreto desta forma do Partido Comunista Chinês operar se demonstra nos textos clássicos de Mao Zedong, que no processo de construção política da Revolução de 1.949 elegeu como contradição principal da sociedade chinesa - naquele estágio histórico e social - as agressões do imperialismo; outrossim, Deng Xiaoping funda a construção da Reorientação da Estratégia de

³⁷ The 16th National Congress. Disponível em https://cpcchina.chinadaily.com.cn/2010-09/07/content_15842546.html. Acesso em 30/09/2020

³⁸ General secretary Xi Jinping's fifteen speeches systematically elaborate the Chinese dream [习近平总书记15篇讲话系统阐述“中国梦”], People's Daily, 2013. Disponível em <http://theory.people.com.cn/n/2013/0619/c40531-21891787.html>. Acesso em 20/09/2020

³⁹ JINPING, Xi. Secure a decisive victory in building a moderately prosperous society in all respects and strive for the great success of socialism with Chinese characteristics for a new era. In: Delivered at the 19th National Congress of the Communist Party of China October. 2017. p. 2017-11.

Desenvolvimento, de 1.978, reivindicando a superação da contradição principal do período que se daria entre as necessidades materiais e culturais *versus* o atraso das forças produtivas chinesas; ato contínuo, Xi Jinping no 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, indica uma nova principal contradição a se enfrentar.

Após algumas décadas de inequívoco desenvolvimento das forças produtivas do país, Xi Jinping elegeu o desenvolvimento desequilibrado *versus* a necessidade de uma vida melhor para o povo chinês como a nova contradição, o que caracterizaria a “Nova Era”.⁴⁰

Desta forma, não há dúvidas de que contradições político-econômicas como as ambientais, do capital-trabalho, advindas da corrupção, entre outras, pressionam e provocam engrenagens delineadoras de política, especialmente em um contexto político de alta pressão e insatisfação popular como o do final dos anos 90, e ainda, em um país cuja formação social forjou uma força política capaz de levar a cabo uma revolução popular em 1.949.

No entanto e à despeito de ser inequívoco o caráter altamente planejado do processo de desenvolvimento chinês, as análises acerca das políticas estatais pós-2.000 majoritariamente tentam construir uma narrativa de mudança de uma “política econômica para social”. Diante disto acaba-se por, muitas vezes, situar o debate em um campo subjetivo, quase moral, que relega a dimensão da produção e da racionalidade econômica, embora estas perpassem de forma fundamental as decisões estatais.

Isto porque, em uma primeira camada, isto se expressa na problemática do financiamento de “políticas sociais” em um país com uma população de 1,4 bilhões de habitantes; já em uma camada mais profunda, que diz respeito à atual expansão

⁴⁰“Analisar cientificamente e apreender com sobriedade a principal contradição que a sociedade chinesa enfrenta é um pré-requisito importante para a formulação de linhas, princípios e políticas corretas pelo Partido. Alcançar os pontos-chave para promover o trabalho global é uma exigência da dialética materialista e uma metodologia que nosso Partido sempre defendeu e aderiu em vários períodos de revolução, construção e reforma. O camarada Mao Zedong assinalou: “O estudo dos vários estados de desigualdade nas contradições, das contradições principais e não principais e dos aspectos principais e não principais de uma contradição constitui um método essencial pelo qual um partido político revolucionário corretamente determina suas políticas estratégicas e táticas em assuntos políticos e militares. Todos os comunistas devem dar atenção a isso.” Para fazer avançar com sucesso a causa do Partido e do país, devemos compreender corretamente a principal contradição que a sociedade chinesa enfrenta. Esta não é apenas uma verdade filosófica pura, mas também uma conclusão profunda feita depois de resumir a história do Partido. No período da Nova Revolução Democrática, nosso Partido analisou corretamente a contradição geral da sociedade semicolonial e semifeudal chinesa, formulou a linha geral da Nova Revolução Democrática e uma série de princípios e políticas, e conquistou o Novo Democrático Revolução.” Disponível em http://en.theorychina.org/xsqy_2477/201801/t20180103_360967.shtml. Acesso em 30/092020

chinesa de direitos sociais como variável não só de inclusão, mas de incremento de renda, logo de mercado consumidor.

Diante destes pressupostos, seria de um raciocínio reducionista analisar os *slogans* reivindicados pós-2.000 e que indicam uma mudança significativa no vetor do desenvolvimento chinês - ou até mesmo a integralidade do 11º Plano Quinquenal e outros planos subseqüentes - meramente como uma ferramenta que mobiliza esforços para a diminuição das disparidades sociais, por exemplo, sem implicá-los e articulá-los no regime de crescimento e na dinâmica de acumulação da nação.

O 11º Plano Quinquenal chinês se coloca, tal como assinalado mundialmente quando de sua divulgação, como um dos pontos de viragem na trajetória pós-Reorientação da Estratégia de Desenvolvimento (RED)⁴¹, alavancada por Deng Xiaoping, em 1978.

Entretanto, não somente por propor um desenvolvimento mais coordenado, mas por anunciar formalmente uma relevante movimentação interna na dinâmica de acumulação chinesa, a qual indicava um desenvolvimento menos focado no caráter quantitativo da produção e mais no qualitativo, e que se expressa principalmente na busca pela subida nas cadeias globais de valor via políticas intensivas no setor de C&T⁴².

Formalmente, pois na prática a base para alicerçar este marco já vinha sendo construída paulatinamente há muito. Já em 1954, *Zhou Enlai* em “Tornando a China em um país poderoso, moderno, socialista e industrializado”⁴³ reivindicava a necessidade da modernização dos setores-chave para que o país vencesse o subdesenvolvimento e a pobreza, destacando-se que o investimento em ciência e tecnologia fazia parte destes setores que deveriam receber atenção especial do investimento estatal.

⁴¹Utilizaremos o termo “Reorientação da Estratégia de Desenvolvimento” para nos referirmos ao conjunto de políticas pós-78 e que, majoritariamente, são intituladas como “Políticas de Reforma e Abertura”. Optamos por utilizar “Reorientação da Estratégia de Desenvolvimento” por compreender que a nomenclatura “Políticas de Reforma e Abertura” tende a referendar a tese de que as medidas foram essencialmente de cunho liberalizante.

⁴² “China’s Eleventh Five-Year Plan has, prior to and since its formal approval, been described as “revolutionary,” “a watershed,” and “of turning point significance” (Naughton, 2005; New Five-Year Plan, 2005a, 2005b; Nation’s 11th, 2006; Ten Features, 2006), suggesting that China’s leaders are seriously rethinking their development priorities and strategies.” FAN, C. **China eleventh five-year plan (2006-2010): From “Getting Rich First” to “Common Prosperity.”** Eurasian Geography and Economics, v. 47, n. 6, 2006, p. 708-723.

⁴³ ENLAI, Zhou. Selected Works of Zhou Enlai. Turning China into a powerful, modern, socialist, industrialized country. Foreign Language Press. Beijing, China. 1989. P.142

Neste mesmo sentido, um dos principais slogans de *Deng Xiaoping*, “Ciência e tecnologia são forças produtivas primárias”, foi reiterado por décadas pelo líder.⁴⁴

Assim, no intento de compreender a maneira como a mudança da dinâmica de acumulação ocorrida a partir de 2.000 se localiza no bojo do processo de desenvolvimento nacional chinês, destaca-se documento produzido pelo Banco Mundial⁴⁵. Este desenvolve uma reflexão acerca dos 40 anos da Reorientação da Estratégia de Desenvolvimento completos em 2018, e propõe sua divisão em três fases, sendo que o documento ressalta que a partir de 2.003 as reformas se centrariam no aperfeiçoamento do mercado com a expansão da seguridade social e ênfase nas políticas industriais e de P&D: a) **1978-1993**: Perseguindo a reforma do mercado; b) **1993-2003**: Implementando a reforma do mercado; c) **2003** – atualmente: Aprimorando a reforma do mercado;

Ainda nesta linha, *Zhou Wenzhang*⁴⁶ segmenta em quatro etapas o período pós-RED: a) **1978 a 1991**: “Start up e de exploração do objetivo da Reforma e Abertura”, durante o qual ele caracteriza a dinâmica de acumulação como “economia de commodities planejada” e salienta reformas dos preços, impostos, finanças, planejamento e sistema de circulação. Além de pontuar a abertura comercial gradual com as Zonas Econômicas Especiais; b) **1992 a 2002**: “Estágio Inicial do estabelecimento do quadro do sistema econômico de mercado socialista”, no qual se destaca a reforma das empresas estatais [SOEs]; c) **2003 a 2011**: “Aprimoramento da economia socialista de mercado”, em que ocorre o cancelamento de impostos agrícolas, impostos sobre a criação de animais e impostos especiais sobre propriedade visando o incremento da renda camponesa, além de ceder mais espaço aos mecanismos mercantis e à economia não-pública; d) **2012- atualmente**: “Aprofundamento da Reforma”, durante a qual definiu-se como objetivo que o aprofundamento da reforma é aperfeiçoar e desenvolver o socialismo com características chinesas, além de promover e modernizar os sistemas de governança nacionais;

⁴⁴NOTÍCIAS do Partido Comunista. *Ciência e tecnologia são as principais forças produtivas*. Disponível em: <http://dangshi.people.com.cn/GB/221024/221027/14907120.html>. Acesso em: 10 dez. 2018.

⁴⁵HOFMAN, Bert. Reflections on Forty Years of China's Reforms Speech at the Fudan University's Fanhai School of International Finance. World Bank. Jan. 2018. Disponível em: <http://pubdocs.worldbank.org/en/934911517472447837/Reflections-on-40-years-of-reforms-final.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.

⁴⁶WENZHANG, Zhou. “Onde está o mistério do grande sucesso da China em reforma e abertura?”. 2019. Disponível em: theory.people.com.cn/n1/2019/0122/c148980-30583103.html. Acesso em março.2019

Possível notar que há certa convergência teórica acerca da caracterização de uma mudança na dinâmica de acumulação após os anos 2.000 na China, tanto no sentido do aprimoramento produtivo, quanto institucional.

Assim, parece-nos que para de fato compreender o aumento da satisfação do povo chinês pós-2.000, se faz necessário transcender a ideia de um modelo chinês de desenvolvimento estanque, ou ainda, necessário superar os esforços tanto ortodoxos, quanto heterodoxos, de inserir toda a alta complexidade das dinâmicas de acumulação, que perpassaram estas 7 décadas de processo desenvolvimento nacional, em conceitos estáticos e ahistóricos.

Partindo deste acúmulo, passamos à análise das condições materiais do período que condicionaram as políticas estatais pós-2.000, responsáveis estas pela alta da satisfação popular chinesa⁴⁷.

Construindo a “sociedade harmoniosa” chinesa: inovação, renda e consumo

Em 1997, diante da crise financeira asiática, a economia chinesa foi golpeada por um choque de demanda que levou a uma desaceleração de suas exportações, o resultado foi uma deflação expressa no declínio do crescimento do PIB e dos preços.

A resposta chinesa se materializou em medidas anti-cíclicas, como a aceleração do gasto público, relaxamento de crédito dos bancos públicos e ampliação do investimento estatal, os quais retomaram a liderança do ciclo expansivo chinês que haviam perdido no início da década de 90.⁴⁸

Neste sentido, interessante pontuar que *Dic Lo*⁴⁹ situa a escolha chinesa pela política expansiva enquanto um contraponto às teses neoliberais do período, uma vez que lançou mão de: a) pacotes fiscais keynesianos para expansão da demanda de investimentos; b) políticas de bem-estar social e regulação do trabalho com a finalidade de incrementar a renda e reverter a estagnação do consumo;c) medidas políticas de revitalização do setor estatal; e reforma das transações externas sob uma abordagem cautelosa;

⁴⁷Understanding CCP Resilience. Disponível em <https://ash.harvard.edu/files/ash/files/final_policy_brief_7.6.2020.pdf> Acesso em 30/09/2020

⁴⁸MEDEIROS, Carlos Aguiar de. A China como um duplo pólo na economia mundial e a recentralização da economia asiática. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 26, n. 3, p. 381-400, 2006. P. 387

⁴⁹ LO, Dic. “China’s Quest for an Alternative to Neo-Liberalism: Market Reform, Economic Growth and Labour”, *Kyoto Economic Review*, 2017. 76 (2): 193-210. P. 201. Also available as Department of Economics Working Paper No. 153, SOAS, <http://www.soas.ac.uk/economics/research/workingpapers>

Desta maneira, depreende-se que se a política industrial e de inovação caracterizam os investimentos no setor produtivo do período pós-2.000, a busca pela “*sociedade harmoniosa*” caracteriza o campo ideológico que dá sustentação à nova dinâmica de acumulação que o Estado buscava, cujo processo de acumulação se centraria em investimento em inovação tecnológica e demanda interna.

Outro fator importante a se considerar é que no período da década de 90 a 2.000, tanto diante das pressões internacionais, quanto das contradições advindas do rápido crescimento econômico chinês, impulsionou-se a criação de um arcabouço institucional capaz de dotar o Estado não só de mecanismo de gerenciamento de conflitos, mas de intervenção cada vez mais qualitativa na ordem econômica e no processo de acumulação liderado pelo Estado chinês.

Uma das expressões deste fenômeno, *Hu Jintao*, então Presidente chinês, foi a introdução do conceito de “sociedade harmoniosa” a partir de 2.002, o qual se ratificou e pautou o 11º Plano Quinquenal (2006-2010), embora alguns princípios que compõem o seu ideário de política social e Estado de Direito já estivessem em plena execução anteriormente.

Ato contínuo, o Premier *Wen Jiabao*⁵⁰, em 2005, ao tratar do Plano pontuou que construir uma sociedade socialista harmoniosa seria dar prioridade ao emprego, à seguridade social, à redução da pobreza, educação, saúde, proteção ambiental e segurança. Além disto, ressaltou⁵¹ a implementação do conceito de desenvolvimento científico, a promoção da reestruturação econômica e a transformação do vetor de crescimento e a construção de uma sociedade harmoniosa⁵².

⁵⁰ Hu, ZHENGYI, “Wen Explains Proposal on 11th 5-Year Plan, Gov.cn, October 20, 2005 [http://english.gov.cn/2005-10/20/content_80097.htm].

⁵¹ Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2006.

⁵² “The year 2006 is the first year of implementing the 11th Five-Year Plan. The task of reform and development and stability is very heavy. The basic idea of doing a good job in government work is to take the Deng Xiaoping Theory and the important thinking of the “Three Represents” as the guidance, conscientiously implement the spirit of the 16th National Congress of the Communist Party of China and the 3rd, 4th and 5th Plenary Sessions of the 16th Central Committee, and fully implement the scientific development concept. Insist on accelerating reform, opening up, and independent innovation, persisting in promoting economic restructuring and the transformation of growth mode, persisting in putting the issue of solving the vital interests of the people in a prominent position, and comprehensively strengthening socialist economic construction, political construction, cultural construction, and building a harmonious society. The “Eleventh Five-Year Plan” will start a good game and take a good step. Taking into account various factors, the main expected targets of national economic and social development in 2006 are: GDP growth of about 8%, energy consumption per unit of GDP is reduced by about 4%; total consumer price increase is controlled at 3%. There are 9 million new jobs in urban areas, and the urban registered unemployment rate is controlled at 4.6%; the international balance of payments is basically balanced.” Em Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2006.

Retomando a questão acerca do investimento e política industrial, *Carlos Aguiar Medeiros*⁵³ explicita que entre 1995 e 2001 a retomada da expansão dos investimentos estatais foi acompanhada por uma nova estratégia industrial, na qual o governo selecionou 120 grupos empresariais para formar campeões nacionais em setores de relevância estratégica. Vale salientar que o que possibilitou a política fiscal de estímulo à demanda foi a ultra acumulação de reservas cambiais gerada pela atração massiva de capital estrangeiro e as exportações de outrora.⁵⁴

Tal qual *Medeiros, Ling Chen e Barry Naughton* também ressaltam a mudança na política industrial e afirmam que o ponto de viragem na abordagem chinesa se daria graças a “um retorno dramático à “política tecno-industrial”, o qual envolveu intervenções diretas do governo para moldar setores industriais específicos a fim de atingir as metas da primeira fase do Nova Era (2020-2035)⁵⁵.

Entretanto, importante salientar o caráter processual da trajetória que levou a China do slogan “Made in China” a “Innovated in China”: a primeira fase das políticas tecnológicas da RPC (1978-1985) se consolida já no 6º Plano Quinquenal (1981-1985)⁵⁶ com a inclusão de objetivos específicos que demonstram o início da trajetória chinesa de elaboração de programas nacionais de Ciência e Tecnologia, sendo que o primeiro tratou-se do “Programa Nacional de P&D em Tecnologias Chave” que fora lançado em 1982 e levado a cabo no decorrer dos quatro Planos Quinquenais seguintes.⁵⁷

Importante lembrarmos que é em meados da década de 70 quando, diante da ruptura político-econômica com a dinâmica fordista-keynesiana e o consequente

⁵³MEDEIROS, Carlos Aguiar de. *Op cit.* 2006. P. 387

⁵⁴ “Continue to implement a proactive fiscal policy. This is the most direct and effective means of expanding domestic demand. In the past two years, the central government has adhered to the implementation of a proactive fiscal policy, and at the same time strived to play the role of monetary policy, comprehensively use various means to regulate economic operations, and continuously enrich and improve these policy measures. It not only issues additional government bonds to banks to expand investment, but also increases residents’ income to promote consumption; it not only strengthens infrastructure construction, but also supports technological transformation of enterprises; it not only strives to expand domestic demand, but also actively encourages increased exports. Practice has proved that the implementation of a proactive fiscal policy is completely correct and the results achieved are obvious” Em Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2000.

⁵⁵CHEN, Ling; NAUGHTON. Barry. An institutionalized policy-making mechanism: China’s return to techno-industrial policy. *Research Policy*, v. 45, n. 10, out. 2016. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733316301482>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁵⁶*The 6th Five-Year Plan (1981-1985)*, 2006. Disponível em: http://www.gov.cn/english/2006-04/05/content_245699.htm. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁵⁷INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. *A transformação da china em economia orientada à inovação*. 2011. Disponível em: http://www.ipdeletron.org.br/wwwroot/pdf-publicacoes/17/A_transformacao_da_China_em_Economia_Orientada_a_Inovacao.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

estabelecimento de uma dinâmica neoliberal caracterizada pelo processo de descentralização produtiva, ocorre a transferência do setor produtivo estadunidense para países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, com destaque para a China e outros países asiáticos.

Neste sentido, destaca-se o altíssimo fluxo de investimentos externos em direção à China - à época das Reformas de Abertura de 1978, mas também atualmente, em que ocupa o lugar de 2º maior influxo de capital estrangeiro do mundo. Ademais, desde 2.009 o país conquistou o posto, antes estadunidense, de maior exportador mundial e o maior comerciante de mercadorias do mundo, além de se colocar como o 2º maior importador de bens.

Frisa-se ainda os ganhos imensuráveis de capital que as empresas estadunidenses angariaram durante o período, já que apesar de atualmente a China deter grandes marcas globais, inicialmente ocupava-se apenas da montagem e produção de bens, os quais não se detinha a marca. Logo a rentabilidade se destinava ao que se categorizou como “firmas líderes” que são as compradoras, e importadoras, e que detêm o projeto, a marca, marketing e a P&D. Ou seja, as empresas estadunidenses.

Um ótimo exemplo do fenômeno são os produtos da família Apple (MacBooks, iPods e iPads), que trazem em seu rótulo: “projetado pela Apple na Califórnia, montado na China”. Este cenário não é nada ocasional, mas compõe a estratégia de desenvolvimento tecnológico chinês que, em seu primeiro momento a partir de 1978, lançou mãos das Zonas Econômicas Especiais para recepção dos montantes de investimentos externos com o fito de absorver tecnologias mais avançadas e acumular reservas em moeda estrangeira.

Neste contexto, em 1986 foi lançado o Programa Nacional de P&D high-tech, ou ainda Programa 863 implementado no decurso de três Planos Quinquenais, com o escopo de enfrentar os desafios globais da nova revolução tecnológica e da concorrência⁵⁸.

⁵⁸“Implementado ao longo de três planos quinquenais, esse programa promoveu o desenvolvimento dos setores de alta tecnologia, a capacidade P&D, o desenvolvimento sócio-econômico e a segurança nacional. No âmbito desse programa foram criados 54 parques de alta tecnologia do país. O primeiro deles foi o de Pequim, em 1988. Instalado na zona industrial de Pequim, esse parque está localizado à proximidade de duas das principais universidades chinesas, Universidade de Pequim e Tsinghua Universidade.” (INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, *op. cit.*, 2011, p. 3).

Posteriormente, o *Conselho de Estado*, em documento estatal de 2.000⁵⁹, fixou a meta de priorização do desenvolvimento de novas tecnologias, processos e produtos, se referindo ainda à necessidade de diversificação do tecido produtivo chinês.

A mudança na política industrial e de inovação pontuada por Chen e Naughton⁶⁰ se manifestou no 10º Plano Quinquenal (2001-2005), no qual uma das tarefas básicas estabelecidas foi o aumento do financiamento de P&D para mais de 1,5% do PIB chinês⁶¹.

Importante dimensionar que na virada do século a relação PIB/Investimento em P&D se dava abaixo do 1%⁶², já em 2.018 o investimento chinês em P&D foi de 2,19% do PIB. Além disto, de acordo o Global Innovation Index (GII), produzido pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO)⁶³, o país progrediu por quatro anos consecutivos e chegou a 14º lugar posição no relatório de 2.019, ocupa o 15º lugar em termos de qualidade de inovação e ocupou o primeiro lugar entre as economias de renda média nos últimos sete anos⁶⁴.

E desta forma o famoso “Made in China”, que por quatro décadas estampou boa parte dos produtos manufaturados que inundaram o mercado global, forjou-se como “Innovated in China”⁶⁵.

Neste sentido, segundo o *Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial*⁶⁶, o resultado da reorientação da dinâmica de acumulação expressa nos dados acima influenciaram diretamente o caráter do emprego chinês.

Assim, este não mais se caracterizaria pela relativa baixa qualificação da mão-de-obra e o relativo baixo custo, mas o oposto, o que afeta diretamente o incremento da demanda interna. Com isto a China criou condições de disputar tanto

⁵⁹Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2006.

⁶⁰CHEN, Ling; NAUGHTON, Barry. An institutionalized policy-making mechanism: China’s return to techno-industrial policy. *Research Policy*, v. 45, n. 10, out. 2016. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733316301482>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁶¹*The 10th Five-Year Plan (2001-2005)*, 2006. Disponível em: http://www.gov.cn/english/2006-04/05/content_245624.htm Acesso em: 10 mar. 2019.

⁶² GABRIELE, Alberto. *Enterprises, Industry and Innovation in the People’s Republic of China: Questioning Socialism from Deng to the Trade and Tech War*. Springer Nature, 2020. P.15

⁶³WIPO, Cornell University and INSEAD, “The Global Innovation Index 2019”, Julho 2.020

⁶⁴China e a nova era

⁶⁵ Cf. WEI, S.; XIE, Z.; ZHANG, X. From “Made in China” to “Innovated in China”: necessity, prospect, and challenges. *NBER Working Paper*, n. 22854, nov. 2016.

⁶⁶INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. *A transformação da china em economia orientada à inovação*. 2011. Disponível em: <http://www.ipdeletron.org.br/wwwroot/pdf-publicacoes/17/A_transformacao_da_China_em_Economia_Orientada_a_Inovacao.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

no comércio exterior, quanto seu mercado interno, que graças ao incremento da renda, passou a ter acesso ao consumo de tecnologia.

Além da drástica mudança e alto investimento na política industrial e progresso tecnológico, as políticas e investimentos estatais também se voltaram para a infra-estrutura e o estímulo ao consumo interno.

No que tange ao investimento em infra-estrutura, este veio articulado com programas de alívio à pobreza, sendo que os programas mais distintivos de combate à pobreza do período foram: em 1994, o *Plano Nacional de Alívio à Pobreza*, e em 1999, o *Plano de Desenvolvimento do Oeste*, cunhado de “Go West Policy”, ou ainda *Marcha para o Oeste*.

Em documento estatal⁶⁷ de 2.001 que trata do tema, o *Conselho de Estado* expõe que a política de alívio à pobreza e desenvolvimento passou por algumas etapas, a seguir sintetizamos a etapa referentes à década de 90 e 2.000.: a) **1994-2000**: Estágio de redução da pobreza. Caracteriza-se por, diante do acúmulo de quase duas décadas, implementar o Plano Nacional de Alívio à Pobreza que guardava objetivos, metas, medidas e prazos claros. Desta forma, selou-se o compromisso de, até 2000, se resolvesse as questões referentes à alimentos e vestimentas para os pobre da zona rural.

Também data deste período as políticas de desenvolvimento regionais do Oeste (1999), Nordeste (2002) e Centro (2004) do país. Sendo que todas seguiam os seguintes eixos fundamentais⁶⁸: **a)** ênfase no desenvolvimento de infra-estrutura local para incremento da produtividade e conexão com outras regiões; **b)** promoção e criação de pólos industriais; e **c)** atração de investimentos estrangeiros e domésticos para o desenvolvimento local. Segundo *Elias Jabbour*⁶⁹, o *Projeto de Desenvolvimento do Grande Oeste* recebeu investimentos de cerca de US\$1 trilhão de dólares entre 2000 e 2006, o que o caracteriza como um dos maiores focos de transferências territorial de renda da história.

Além dos programas supracitados, houve ainda a implementação do Programa de Desenvolvimento e Alívio à Pobreza (2001-2010).

⁶⁷ Conselho de Estado. Alívio e desenvolvimento da pobreza rural na China. Pequim. 2001.

⁶⁸MORAIS, Isabela Nogueira de. *Desenvolvimento Econômico, Distribuição de Renda e Pobreza na China Contemporânea*. Instituto de Economia da UFRJ, 2011. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/270920174114_5_Nogueira_Maoismo.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019. P.165

⁶⁹Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional - III CNPEPI: (2: Rio de Janeiro: 2008) : O Brasil no mundo que vem aí. Seminário: China - Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008. P. 173

Conforme os eixos fundamentais dos programas de transferência territoriais de renda que mencionamos, o foco de investimento naqueles Programas se deu no desenvolvimento de infra-estrutura, de tal forma que Ronald Mckinnon e Gunther Schnabl⁷⁰, ao tratar das medidas anticíclicas tomadas pelo Estado chinês para conter a deflação interna, compara o fenômeno com o New Deal, política estadunidense keynesiana, com forte ênfase de investimento estatal na construção em massa de residências e infra-estrutura.

Ratificando esta tese, Zhu Rongji⁷¹ narra que foram levantados investimentos para construção de mais de 5.100 projetos de infra-estrutura, bem como em documento estatal⁷² de 2.001 confirmou-se que o foco do desenvolvimento na região Oeste era acelerar a construção de infra-estrutura.

Importante salientar que as políticas propostas no período foram construídas de maneira totalmente articuladas pelo Estado chinês. Desta forma, o investimento para desenvolvimento da infra-estrutura e setor terciário, por serem um setores de altíssima produtividade e emprego de mão-de-obra, instantaneamente impactava de maneira positiva o lado da demanda aumentando o consumo privado.

Neste sentido, a questão do emprego é anunciada expressamente em *Relatório de trabalho do governo*⁷³ de 2002 enquanto um elemento ativo para expansão da demanda doméstica e promoção do rápido crescimento econômico. De tal forma que a expansão politicamente ativa do emprego e da realocação empregatícia é situada como ponto e meta central para aumento de renda.

Salienta-se que a fase de 1995-2006 foi marcada pela melhoria contínua do sistema do mercado de trabalho. Uma série de medidas foram tomadas, como a ampliação da cobertura do seguro-desemprego, a instalação de auxílio-desemprego e as políticas de reemprego, sendo que reestruturação econômica nesta fase foi centrada nas reformas das empresas estatais: entre 1998 a 2003 estas demitiram 28,18 milhões de pessoas, assim, o governo chinês propôs um conjunto de políticas para promover a realocação destes trabalhadores⁷⁴.

Diante disto, o governo central alocou grandes quantias de fundos financeiros para esta missão, sendo que até 2.006 o problema de reemprego das dispensas das

⁷⁰MCKINNON, Ronald; SCHNABL, Gunther. China: a stabilizing or deflationary influence in East Asia? The problem of conflicted virtue. 2003. P. 6

⁷¹ Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2000.

⁷² Conselho de Estado. Alívio e desenvolvimento da pobreza rural na China. Pequim. 2001.

⁷³ Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2002.

⁷⁴ Conselho de Estado. Estatuto e políticas de emprego da China. Pequim. 2004.

empresas estatais tinha sido resolvido no geral, e a garantia básica de vida dos trabalhadores demitidos foi integrada aos que haviam sido vitimados pelo desemprego⁷⁵.

Importante lembrar que as políticas propostas no período foram construídas de maneira totalmente articuladas pelo Estado chinês. Desta forma, o investimento para desenvolvimento da infra-estrutura e setor terciário, por serem setores de altíssimo emprego de mão-de-obra, instantaneamente impactava de maneira positiva o lado da demanda funcionando como motor para o aumento da demanda privada.⁷⁶

Assim, em 2002 a questão do emprego é anunciada expressamente enquanto um elemento ativo para expansão da demanda doméstica e promoção do rápido crescimento econômico. De tal forma que a expansão politicamente ativa do emprego e da realocação empregatícia é situada como ponto e meta central para aumento de renda⁷⁷.

No que se refere ao aprimoramento institucional, uma das políticas expansivas estatais implementadas no que se referia à renda, foi a política de valorização dos salários e regulação do trabalho⁷⁸. Assim, o aperfeiçoamento do mercado com incremento da seguridade social tem se expressado sistematicamente na regulação do trabalho, por intermédio de novas regulamentações, desde que a dinâmica de acumulação chinesa passou a ter como vetor a inovação e o consumo.

*Mimi Zou*⁷⁹, tal qual *Simon Deakin*⁸⁰, tem formulado acerca da relação entre regulação do trabalho e desenvolvimento nacional, especificamente no que concerne à regulação chinesa.

⁷⁵NGOK, Kinglun. The changes of Chinese labor policy and labor legislation in the context of market transition. *International Labor and Working-Class History*, v. 73, n. 1, p. 45-64, 2008.

⁷⁶"The development of the tertiary industry plays an important role in optimizing the economic structure, broadening the employment path and expanding consumption. While continuing to develop industries such as transportation and commerce, we must vigorously develop industries such as information, finance, tourism, community services and intermediary services, and gradually increase the proportion of the tertiary industry in the national economy" Em Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2000.

⁷⁷Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2002.

⁷⁸LO, Dic. "China's Quest for an Alternative to Neo-Liberalism: Market Reform, Economic Growth and Labour", *Kyoto Economic Review*, 2017. 76 (2): 193-210. P. 201. Also available as Department of Economics Working Paper No. 153, SOAS, <http://www.soas.ac.uk/economics/research/workingpapers>

⁷⁹ MIMI, Z. O. U. Economic Development and the "Social Rights Hypothesis": Regulating Labour Standards in China. *Asian Journal of Law and Society*, v. 5, n. 2, p. 315-331, 2018.

⁸⁰ Deakin, Simon (2016) The Contribution of Labour Law to Economic Development and Growth, Working Paper No. 478, Centre for Business Research, University of Cambridge.

Para isso, o autor lança mão da “hipótese dos direitos sociais”, segundo a qual arranjos regulatórios e jurídicos com o fito de promover uma ampla gama de direitos e objetivos sociais contribuem para o crescimento e desenvolvimento econômico, em oposição às teses neoclássicas que tratamos anteriormente neste trabalho⁸¹.

Depreende-se que a partir da premissa chinesa de busca pela “sociedade harmoniosa” foram construídas uma série de estruturas legais e institucionais para sanar efeitos desalocadores e desestabilizadores endógenos do rápido processo de desenvolvimento nacional chinês e assim, não foi por acaso a promoção das *relações harmoniosas de trabalho* enquanto base crucial da economia chinesa⁸².

Diante disto vai se desenhando a forma como a política estatal trabalhista expressa na regulação do trabalho chinesa se imbrica totalmente com a respectiva dinâmica de acumulação do período, guardando uma série de funções: desde a disciplina de contratos individuais de trabalho, passando pela proteção aos direitos dos trabalhadores próprios do vínculo empregatício e chegando às políticas de emprego e renda, nas quais opera como relevante ferramenta estatal na execução de seu planejamento.

Considerações Finais

A partir do início do século XXI se inicia formalmente uma relevante mudança no vetor de desenvolvimento chinês, a qual, em termos gerais, se expressou na proposição da construção de uma “sociedade harmoniosa”. Duas décadas se passaram desde que, no 16º Congresso do Partido Comunista, Hu Jintao reivindicou o slogan e firmou uma série de metas que caracterizaram uma relevante transição na dinâmica de acumulação chinesa. Se a partir de 1.950 a meados da década de 80 a composição da demanda concentrava-se em investimentos e consumo, a partir da década de 90 os vetores da dinâmica de acumulação chinesa passam a ser os investimentos e a exportação.

De conjunturais a estruturais, sociais, políticos e econômicos, fatores vários propiciaram a movimentação interna no processo de acumulação chinês que constituíram a reorientação da dinâmica de acumulação chinesa ao final da década

⁸¹MIMI, Z. O. U. Economic Development and the “Social Rights Hypothesis”: Regulating Labour Standards in China. *Asian Journal of Law and Society*, v. 5, n. 2, p. 315-331, 2018.

⁸²MIMI, Z. O. U. Economic Development and the “Social Rights Hypothesis”: Regulating Labour Standards in China. *Asian Journal of Law and Society*, v. 5, n. 2, p. 315-331, 2018.

de 90, cujo planejamento tentava torná-la direcionada à inovação tecnológica e o consumo. E também de conjunturais a estruturais foram os desdobramentos desta transição.

Isto porque para viabilizar a expansão do consumo interno chinês – esquivando-se, assim, de choques internacionais e da desaceleração econômica global – fez-se necessário uma série de políticas de incremento da demanda interna, que se caracterizaram principalmente nas políticas voltadas para o bem-estar social, emprego e renda, e para o alívio à pobreza.

No que se refere à inovação, após décadas de políticas estatais voltadas para o setor de ciência e tecnologia (que inclusive foi considerado um dos setores-chave foco da política de “Quatro Modernizações”), se concretiza um salto qualitativo nas políticas industriais e de inovação visando a ascensão nas cadeias globais de valor e, assim, o êxito na concorrência no mercado externo e interno.

Neste sentido, a consequência direta do desenvolvimento das forças produtivas é o desenvolvimento institucional, o qual visa dotar o Estado de ferramentas de incidência no planejamento e mediação entre mercado e planejamento, diante da nova dinâmica de acumulação.

No caso em tela, a este se expressou no alargamento da regulação do trabalho, das políticas de bem-estar social, e entre outras com a finalidade de propiciar o incremento do mercado interno chinês e dar conta das crescentes contradições político-econômicas no bojo da sociedade chinesa.

Assim, concluímos que o discurso materializado no slogan da sociedade socialista harmoniosa se caracteriza enquanto a sustentação ideológica da nova dinâmica de acumulação, sendo que as variáveis investimentos em inovação e consumo compõem as outras duas partes deste tripé de sustentação na dimensão da produção.

Outro ponto nevrálgico para compreender a reconfiguração da dinâmica de acumulação chinesa é que as políticas fiscais e sociais foram aplicadas em consonância com políticas no setor produtivo manifestas tanto em investimentos na indústria de capital intensivo, quanto de mão-de-obra intensiva, além de transferência de renda da região costeira ao interior materializada na política de alívio à pobreza e de desenvolvimento regional do país.

Desta forma, concluímos a partir da análise das diversas dinâmicas de acumulação que perpassaram o processo de desenvolvimento chinês, que o

aprimoramento institucional tem papel central não só na acomodação destas novas dinâmicas, mas as compõe, como consequência do caráter altamente articulado e planejado do projeto chinês.

REFERÊNCIAS

BCG, "Striking a Balance Between Well-Being and Growth: The 2018 Sustainable Economic Development Assessment", Setembro de 2018.

CHEN, Ling; NAUGHTON, Barry. An institutionalized policy-making mechanism: China's return to techno-industrial policy. *Research Policy*, v. 45, n. 10, out. 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733316301482>> Acesso em: 10/03/2019

China eleventh five-year plan (2006-2010): From "Getting Rich First" to "Common Prosperity." *Eurasian Geography and Economics*, v. 47, n. 6, 2006, p. 708-723.

China Power Team. "Quão bem está a classe média da China?" *China Power*. 26 de abril de 2017. Atualizado em 26 de agosto de 2020. Acessado em 28 de setembro de 2020. <<https://chinapower.csis.org/china-middle-class/>> Acesso em 30/09/2020

Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional - III CNPEPI : (2 : Rio de Janeiro : 2008) : O Brasil no mundo que vem aí. Seminário : China - Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

Conselho de Estado. Alívio e desenvolvimento da pobreza rural na China. Pequim. 2001

Conselho de Estado. Alívio e desenvolvimento da pobreza rural na China. Pequim. 2001.

Conselho de Estado. Relatório de trabalho do governo. Pequim. 2006.

Correctly Grasp the Evolution of the Principal Contradiction Facing Chinese Society. November 27, 2017. Disponível em: <http://en.theorychina.org/xsqy_2477/201801/t20180103_360967.shtml> Acesso em 30/09/2020

Deakin, Simon (2016) *The Contribution of Labour Law to Economic Development and Growth*, Working Paper No. 478, Centre for Business Research, University of Cambridge.

ENLAI, Zhou. *Selected Works of Zhou Enlai. Turning China into a powerful, modern, socialist, industrialized country.* Foreign Language Press. Beijing, China. 1989.

Fighting COVID-19: China in Action.

<http://english.www.gov.cn/news/topnews/202006/07/content_WS5edc559ac6d066592a449030.html> Acesso em 30/09/2020

Fortune. Disponível em:

<<http://fortune.com/global500/2020/search/?rankchange=desc&rankgain=true>> Acesso em 30/9/2020

GABRIELE, Alberto. *Enterprises, Industry and Innovation in the People's Republic of China: Questioning Socialism from Deng to the Trade and Tech War.* Springer Nature, 2020. P.15

HOFMAN, Bert. Reflections on Forty Years of China's Reforms Speech at the Fudan University's Fanhai School of International Finance. World Bank. Jan. 2018. Disponível em: <<http://pubdocs.worldbank.org/en/934911517472447837/Reflections-on-40-years-of-reforms-final.pdf>>. Acesso em: 14/03/2019.

HU, A. Envisaging China's grand strategy: The ambitious goal of a prosperous people and a powerful nation. *Social Sciences in China*, Winter, 2005, p. 87-99
Hu, ZHENGYI, "Wen Explains Proposal on 11th 5-Year Plan, Gov.cn, October 20, 2005 <http://english.gov.cn/2005-10/20/content_80097.htm> Acesso em 30/09/2020

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. A transformação da china em economia orientada à inovação. 2011. Disponível em: <http://www.ipdeletron.org.br/wwwroot/pdf-publicacoes/17/A_transformacao_da_China_em_Economia_Orientada_a_Inovacao.pdf>. Acesso em: 13/03/2019

International Labor Organization (ILO). 2018. Global Wage Report 2018 / 19: What Lies Behind Gender Pay Gaps. <https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_650553/lang--en/index.htm> Acesso em 3/09/2020

JABBOUR, Elias; DANTAS, Alexis. The political economy of reforms and the present Chinese transition. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 37, n. 4, p. 789-807, 2017.

JABBOUR, Elias; PAULA, Luiz Fernando de. A China e a "socialização do investimento": uma abordagem Keynes-Gerschenkron-Rangel-Hirschman. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 22, n. 1, 2018.

LO, Dic. "China's Quest for an Alternative to Neo-Liberalism: Market Reform, Economic Growth and Labour", *Kyoto Economic Review*, 2017. 76 (2): 193-210. P. 201. Also available as Department of Economics Working Paper No. 153, SOAS, <<http://www.soas.ac.uk/economics/research/workingpapers>> Acesso em 30/09/2020

MCKINNON, Ronald; SCHNABL, Gunther. China: a stabilizing or deflationary influence in East Asia? The problem of conflicted virtue. 2003.

MEDEIROS, Carlos A. Padrões de investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. Padrões de desenvolvimento econômico: América Latina, Ásia e Rússia (1950-2008). Brasília: CGEE, 2013.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. A China como um duplo pólo na economia mundial e a recentralização da economia asiática. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 26, n. 3, p. 381-400, 2006. P. 387

MGI, "China and the world: Inside the dynamics of a changing relationship", July 2019.

MIMI, Z. O. U. Economic Development and the "Social Rights Hypothesis": Regulating Labour Standards in China. *Asian Journal of Law and Society*, v. 5, n. 2, p. 315-331, 2018.

Naughton, B. (2018). *The Chinese economy: Adaptation and growth* (2nd ed.). Cambridge, MA: MIT. P.1

NGOK, Kinglun. The changes of Chinese labor policy and labor legislation in the context of market transition. *International Labor and Working-Class History*, v. 73, n. 1, p. 45-64, 2008.

NOTÍCIAS do Partido Comunista. Ciência e tecnologia são as principais forças produtivas. Disponível em: <<http://dangshi.people.com.cn/GB/221024/221027/14907120.html>> Acesso em: 10/12/2018.

Relatório da Missão Conjunta OMS-China sobre doença por Corona Vírus 2019 (Covid-19), 28 de fevereiro, 2020. <<http://www.who.int/publications-detail/report-of-the-who-china-joint-mission-on-coronavirus-doenca-2019->> (covid-19). Acesso em 30/09/2020.

The 10th Five-Year Plan (2001-2005), 2006. Disponível em: <http://www.gov.cn/english/2006-04/05/content_245624.htm> Acesso em: 10/03/2019.

The 16th National Congress. ovember 8-14, 2002. Disponível em: <https://cpcchina.chinadaily.com.cn/2010-09/07/content_15842546.htm> Acesso em 30/09/2020

The 6th Five-Year Plan (1981-1985), 2006. Disponível em: http://www.gov.cn/english/2006-04/05/content_245699.htm. Acesso em: 10 mar. 2019.

Understanding CCP Resilience – p.9 Disponível em: <<http://www.chinadaily.com.cn/a/201903/27/WS5c9b97eda3104842260b2f05.html>> Acesso em 30/09/2020

WENZHANG, Zhou. “Onde está o mistério do grande sucesso da China em reforma e abertura?”. 2019. Disponível em: <<http://theory.people.com.cn/n1/2019/0122/c148980-30583103.html>>. Acesso em 03/03/2019

WIPO, Cornell University and INSEAD, “The Global Innovation Index 2019”, Julho 2.020

Xinhua News Agency.” Made in China 2025” is not a replica of German Industry 4.0 - China Academy of Engineering launched the second phase of the "Strategy for Manufacturing a Powerful Country". Beijing. 2015

Xinhuanet. Economic Watch: A new epic -- Chinese economy in 2020s. Disponível em: <http://www.xinhuanet.com/english/2020-01/19/c_138718792.htm> Acesso em 30/09/2020.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Melissa Caroline Cambuhy - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão.

José Francisco Siqueira Neto – Concepção. Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 30-09-2020

Aprovado em: 22-10-2020